

-----**ATA N.º 1/2025**-----

-----Ao segundo dia, do mês de janeiro, do ano de dois mil e vinte e cinco, pelas dez horas, no Salão Nobre dos Paços do Município de Celorico da Beira, reuniu ordinariamente a Câmara Municipal, sob a presidência do Senhor Presidente, Carlos Manuel da Fonseca Ascensão, estando também presentes os Senhores Vereadores:-----

-----José Albano Pereira Marques;-----

-----José Alfredo de Almeida Silva;-----

-----Maria Teresa Carvalho Campos Meireles da Cunha.-----

-----Faltou a esta reunião a Senhora Vereadora Teresa Ferrão Cardoso por se encontrar de férias.-----

-----A reunião foi secretariada pela Técnica Superior da Secção de Apoio aos Órgãos Municipais, Isabel Maria do Nascimento Inocêncio Silva.-----

-----Verificada a existência de quórum, o Senhor Presidente declarou aberta a reunião.-----

-----**APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO DIA DEZOITO DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO**-----

-----Foi presente a ata número vinte e seis, da reunião ordinária do Executivo do dia dezoito, do mês de dezembro, do ano de dois mil e vinte e quatro, cujo texto foi previamente distribuído por todos os membros, para retificação e posterior aprovação.-----

-----**Dispensada a sua leitura e feitas as devidas alterações, foi a mesma aprovada, por unanimidade.**-----

-----**INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**-----

-----Nos termos do n.º 2, do art.º 49.º, da Lei n.º 75/2013, de 12/09, o Senhor Presidente da Câmara, concedeu um período para intervenção do público, não tendo havido inscrições. -----

-----**ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

-----Iniciados os trabalhos, o Senhor Presidente da Câmara questionou se algum dos Senhores Vereadores tinha algum assunto a colocar perante o Executivo. -----

-----No uso da palavra, o Senhor **Vereador José Albano** começou por desejar um Bom Ano a todos os presentes. -----

-----Apesar de faltarem nove meses para terminar o mandato, espera continuar a contribuir com algumas intervenções pertinentes, bem como com algumas propostas, tentando alcançar o sucesso do Concelho, pois é o que interessa aos Vereadores do PS, cujo mandato termina em outubro e não renovarão funções. Como tal, esperam que, enquanto Executivo, consigam trabalhar em conjunto e apresentar um trabalho que os dignifique a todos. -----

-----De seguida, fez referência a um assunto abordado na Assembleia Municipal, em que o Senhor Presidente mencionou indiretamente a figura do seu pai, já falecido, que era uma pessoa humilde, que trabalhou muito na vida e a sua única conquista foi a construção da sua casa, que o Estado Português lhe roubou. Disse que, o seu pai nunca negociou a venda da casa, como se pode constatar nos documentos que se encontram no Município, contestou até ao fim, pois não queria que a mesma fosse demolida. A Câmara Municipal tentou que retomassem o traçado original, ou seja, onde está situada a Ascendi, nasceria a ponte que se prolongaria até à rotunda das freguesias, preservando a casa ao invés de transformá-la numa rotunda. Este acordo era com o Dr. Olegário e o seu pai. Portanto, tudo foi negociado com o Governo, que não quis alterar e, posteriormente

houve uma crispação entre o seu pai e a Câmara Municipal, pois considerou uma falta de lealdade o Executivo da altura não combater aquela situação até ao fim. Os seus pais viviam do negócio que tinham por baixo da casa e, desde esse dia, nunca mais tiveram negócio. Essa situação traumatizou o seu pai até à morte e, visto que o Senhor Presidente é amigo da Eng.^a Rosa, poderá constatar as várias tentativas que o seu pai fez para que pudesse comprar novamente a casa, uma vez que nunca mais surgia a respetiva rotunda. Os seus pais da ação em Tribunal não receberam nenhuma mais-valia, para além do que lhes foi atribuído. Acredita que o que receberam foi para recompensar parte da faturação que o seu pai tinha enquanto empresário com a sua mãe, que era o único sustento que tinham na altura, porque ainda não eram reformados. Por fim, disse que levantou a questão, uma vez que as pessoas chegaram-se junto dele a falar sobre o assunto e inclusive, no dia a seguir à Assembleia Municipal, soube que a sua mãe queria ir à Câmara falar com o Senhor Presidente para lhe demonstrar o seu desagrado, porque não houve nenhum ganho. Na sua opinião quando se falou na situação, acredita que não era esse o objetivo.-----

-----O Senhor **Presidente da Câmara** começou por desejar um Bom Ano a todos e de seguida apresentou as suas desculpas ao Senhor Vereador. As pessoas pensam que foi uma venda, mas na verdade foi uma expropriação. Quando o assunto foi mencionado na Assembleia Municipal, a única intenção foi lamentar a situação relativamente ao Estado Português, que gastou ali uma centena de milhares de euros, a situação continua por resolver e a habitação está há demasiados anos a degradar-se. Até porque, o problema agravou-se com a abertura do Minipreço e estão perante um cruzamento que tem trazido vários dissabores, pois os camiões que por ali transitam nem sempre veem a sinalética e entram pela avenida causando alguns transtornos. Por várias vezes tem interpelado as Infraestruturas de Portugal, nomeadamente a Eng.^a Rosa, que é a

representante das Infraestruturas no Distrito, e a informação que tem obtido é que existe um projeto em perspectiva para a construção de uma rotunda. O que pretendem é que seja feita a rotunda ou então que prescindam do espaço, porque tem sido dinheiro desperdiçado e mal gerido. É lamentável que o dinheiro dos contribuintes tenha sido gasto na expropriação e a situação continue por resolver. A tendência do ser humano é interpretar sempre o lado perverso da situação, mas nem sequer houve nenhuma insinuação de que tivesse existido algum negócio. Reforçou que, contrariamente ao que se pensa, que houve um negócio de compra e venda, o que de facto existiu foi uma expropriação, onde foram investidos dinheiros públicos numa situação que está por solucionar. Tudo o que se diz na política é sempre interpretado com um segundo sentido, mas não foi essa a sua intenção e reiterou as suas desculpas à família do Senhor Vereador. Com todo o respeito disse que não há nenhum ganho, existe um custo para todos os contribuintes e tem conhecimento que o que aconteceu foi uma expropriação da casa e de uma parte do terreno do Dr. Olegário.-----

-----**ORDEM DO DIA**-----

-----**1. GABINETE DE GESTÃO DE TRÂNSITO E TOPONÍMIA**-----

-----**ASSUNTO: APROVAÇÃO DE SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO PARA A RUA CAPITÃO MÓR, EM CELORICO DA BEIRA**-----

-----Foi presente informação técnica, com registo n.º 29583, datada de 20/12/2024, referindo que se encontram a decorrer as obras da abertura da vala e colocação de cabo, desde a Rua Dom João de Oliveira Matos até à Rotunda da EN102 de acesso ao IP2 (Casas do Rio), em Celorico da Beira, e encontrando-se a mesma em fase de pinturas da sinalização horizontal, os serviços verificaram a necessidade de aprovação e colocação de sinalização de trânsito na Rua Capitão Mór, junto aos

números de polícia 20 até 28, devendo o trânsito circular apenas num único sentido. -----

-----**Nos termos e com os fundamentos constantes da informação técnica, a Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a colocação de um sinal H3 – Trânsito de sentido único e um sinal C1 – Sentido proibido, na Rua Capitão Mór, junto aos números de polícia 20 até 28. -**

-----**2. SENHORA VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA**-----

-----**ASSUNTO: FÉRIAS**-----

-----Foi presente informação da Senhora Vereadora, Teresa Ferrão Cardoso, com registo interno n.º 30152, datado de 27/12/2024, a dar conhecimento que se vai encontrar de férias no período de 30/12/2024 e de 02/01/2025 a 03/01/2025. -----

-----**DELIBERAÇÕES**-----

-----Os textos das deliberações constantes desta ata foram aprovados em minuta para efeitos de eficácia imediata. -----

-----**ENCERRAMENTO**-----

-----Eram dez horas e cinquenta minutos e nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a reunião, da qual para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada, pelo Senhor Presidente e por mim, Isabel Maria do Nascimento Inocência Silva, que a secretariei. -----

